

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

VIVÊNCIA EM ESCOLA PILOTO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Luznir Cris Silva Gomes¹
Ayla Mickelle Pinheiro do Nascimento²
Lizandra dos Santos Cantanhede³
Cláudio Vinícius Araujo Ferreira⁴
Daniel Schiochett⁵

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID é um dos projetos em que a Universidade acontece juntamente com os professores e orientadores dos cursos de licenciatura envolvidos no programa. Desse modo, o PIBID oferece aos discentes uma experiência única no âmbito escolar, em instituições da rede pública, tendo como objetivo a vivência entre os futuros mestres e as salas de aula. Nesse sentido, este trabalho é um relato de experiência dos discentes licenciados em filosofia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA em parceria com uma escola da rede pública estadual – CEJOL - Centro Educa Mais João Francisco Lisboa, fazendo referência principalmente à experiência do Novo Ensino Médio em uma escola piloto de tempo integral.

Vale pontuar, de início, as diversas experiências que a instituição piloto integral do novo ensino médio oferece aos alunos, com o cronograma das atividades e as disciplinas voltadas principalmente ao projeto de vida dos mesmos, uma vez que tudo o que os alunos se propõem a praticar estará voltado ao seu projeto de vida futuro. Frente ao novo modelo da instituição escolar, os bolsistas do PIBID aproximaram-se da vivência da escola e das atividades ofertadas, tais como: o guia de aprendizagem, a tertúlia e os clubes de protagonismo, que se destacaram na análise do projeto.

Fica claro, portanto, a partir deste estudo a relevância das experiências, reflexões e observações que os pibidianos de filosofia presenciaram em uma escola piloto estadual de tempo integral do novo ensino médio. Experiências que se deram participando ativamente de cada projeto, trabalho, estudo e vivência nesse âmbito escolar. Logo, as metodologias, as

¹ Graduanda do Curso de Filosofia da Universidade Federal - MA, luznir.gomez@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Filosofia da Universidade Federal - MA, ayla.mpn@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Filosofia da Universidade Estadual - MA, lizandracantanhede@hotmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Filosofia a Universidade Federal - MA, claudioviniciusv40@gmail.com;

⁵ Professor Doutor do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão – MA, daniel.schiochett@ufma.br.

discussões do projeto e seus resultados partem de algumas considerações simples, mas que são extremamente fundamentais, na qual discorreremos ao decorrer deste resumo.

METODOLOGIA

Nesta seção apresentaremos os métodos utilizados para investigar a vivência dos alunos do Centro Educa Mais João Francisco Lisboa - CEJOL. Por ser uma das escolas piloto na integralização do novo ensino médio no estado do Maranhão e uma instituição de tempo integral, o CEJOL vem propiciando a alunos e professores experiências que diferem das vistas em centros de ensino regulares. Para uma abordagem mais completa dessas vivências foram adotados elementos de pesquisa quantitativos e qualitativos a fim de obter uma compreensão mais abrangente do tema.

Na construção deste relato de experiência foram utilizados questionários, livros e artigos científicos obtidos em bases de dados eletrônicas e sites cientificamente acessíveis (Google Acadêmico e SciELO). Os livros utilizados foram: Freire (2004; 1968; 1991) Hooks (2013).

A pesquisa foi realizada com alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio e com professores do Centro Educa Mais João Francisco Lisboa - CEJOL, as principais formas de pesquisa foram observações e participações dos clubes de protagonismo, tertúlias filosóficas, clubes de leitura, aulas da FGB e eletivas da grade curricular diversificada.

Esta pesquisa tem enfoque em compreender a interação e participação dos alunos em eventos decisivos do ambiente escolar e entender como o modelo ensino que vem sendo prestado a estes estudantes propicia a formação destes enquanto sujeitos críticos e independentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em tempo integral foi trazida para o Plano Nacional de Educação, Lei n. 13.005/2014 meta 6 "oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica" ofertar a educação em tempo integral de qualidade, com acompanhamento pedagógico e multidisciplinar, atividades culturais e esportivas, desenvolvimento de atividades artísticas e uma alimentação adequada no decorrer do dia. Esta lei tem por objetivo que os adolescentes permaneçam mais tempo na escola para acabar com analfabetismo, e elevar a escolaridade da população brasileira.

A escola em tempo integral tem por objetivo minimizar desigualdades sociais, oferecendo para os adolescentes uma educação pública de qualidade. No Maranhão foram

implementados 3 tipos de escola em tempo integral: IEMA, que apresenta uma abordagem com foco na formação técnica, Centros Educa Mais, que são voltados para preparar os alunos para o ensino superior, e Escolas Bilíngues, que são escolas com objetivo de ensinar uma segunda língua, voltado para o ensino fundamental. A escola que tivemos a vivência foi o Centro Educa Mais João Francisco Lisboa, uma escola que passou pela mudança de ensino regular para integral de forma gradativa, para que assim não afetasse os alunos que já estavam acostumados a rotina do ensino regular. A mudança ocorreu no início de 2018 e levou cerca de 3 anos para que se tornasse efetivamente uma escola de tempo integral por completo.

Nossa pesquisa apresenta o modelo Escola da Escolha, pensado por Antonio Carlos Gomes da Costa. Esse modelo surgiu na cidade de Recife, no início dos anos 2000, quando um ginásio pernambucano foi reformado por iniciativa de um ex-aluno sensibilizado pelo abandono da escola. Após a escola ser reformada, o governo firmou parceria com o instituto de corresponsabilidade pela educação, com o objetivo de pensar em um novo modelo de gestão e metodologia de ensino. Esse instituto tem por objetivo resgatar a excelência acadêmica dos alunos, promovendo uma educação de qualidade com uma boa estrutura escolar, financiado por empresas privadas como o Instituto Natura e o Instituto Sonho Grande. A Escola da Escolha visa tornar a escola uma memória significativa para o aluno, dar uma perspectiva de futuro para suas vidas, estimular um projeto de vida, que busca tornar os alunos sujeitos autônomos, éticos, solidários e competentes. Toda a caminhada do aluno nesse modelo gira em torno do seu projeto de vida. Conforme pontua a BNCC:

Projetar a vida perpassa por questionamentos sobre as diferentes violências físicas e simbólicas que se configuram diante das desigualdades sociais, étnicas e de gênero. Idealizar a própria vida é ter consciência da responsabilidade de cada um em sua atuação social, descobrindo-se a si mesmo, aos outros e o meio em que vive. É o momento em que são percebidas as tantas formas e jeitos de ser. É também quando alguns dos preconceitos construídos socialmente atingem e afetam as crianças, o que pode ser revertido a partir do compromisso da escola em importar-se com o outro. (BRASIL, 2018)

Importante ressaltar que na escola onde ocorreu a experiência, os alunos e a escola apresentam uma forte influência filosófica, demonstrando grande interesse na disciplina e em filósofos que até dentro da academia consideramos de difícil compreensão. No CEJOL encontramos alunos do 1º ano do ensino médio que leem desde “O mundo de Sofia” a alunos que têm interesse em Nietzsche, de forma que conseguem compreender e explicar, por exemplo, a noção de *amor fati* presente neste filósofo. Ao observar a escola, pudemos constatar que ela demonstra referências aos filósofos e educadores Paulo Freire e Bell Hooks, ao propor um currículo educativo, dialógico e transformador. A metodologia da Escola da Escolha

proporciona aos alunos uma autonomia dentro do ambiente escolar, até mesmo participando em conjunto com a gestão nas decisões relacionadas a alunos e professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em todos os âmbitos de aprendizagem que foram acompanhados em diversos momentos os alunos assumiram o protagonismo dessas vivências, sendo autodidatas, criativos, engajados e cidadãos ativos na escola e na sociedade. Em uma turma do 1º ano durante uma aula sobre os sofistas, uma pergunta foi direcionada aos alunos: “o que é democracia?” Alguns falaram que era poder expor opiniões, ter direito ao voto etc. Com base nos conceitos que eles davam o espaço de discussão ia fluindo. Nessa mesma aula, quando surgiu a frase do filósofo Górgias “o ser não existe; se existisse, não poderia ser reconhecido; mesmo que fosse conhecido, não poderia ser comunicado a ninguém”, sugerindo que os sentidos poderiam gerar ilusões, os próprios alunos refletiram e apontaram sobre a presença de cada um deles em sala de aula como seres existentes. Inclusive uma aluna relacionou o conteúdo com uma série que ela havia assistido chamada “*Alice in Borderland*”, uma distopia onde as pessoas precisam cumprir testes mortais para sobreviver. Vale ressaltar dois de alguns dos clubes de protagonismo presentes na escola, o de tranças afro e o de k-pop. No primeiro é trabalhada a ancestralidade e representatividade com realizações de práticas transculturais. No segundo é trabalhado o gênero musical oriundo da Coreia do Sul, que combina diversos estilos musicais e coreografias criativas.

Para uma análise mais detalhada do sistema integral do CEJOL, foi aplicado um questionário ao professor de Filosofia José Antônio Almada, supervisor responsável do PIBID na escola. A primeira pergunta foi “qual é o objetivo dos grupos de protagonismo na formação dos alunos?”. Para o professor, os grupos objetivam o fortalecimento do projeto de vida dos estudantes, promovendo a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos seus interesses produtivos. A segunda pergunta foi “essa forma de ensino atrapalha ou ajuda os alunos para o Enem?”. Para o professor, essa forma de ensino da Escola da Escolha ajuda os alunos, mas o foco principal é a realização do projeto de vida deles. A terceira pergunta foi “a participação dos alunos nas funções e decisões de liderança da escola possibilitaram que eles ficassem motivados ou desmotivados?”. O professor respondeu que os alunos ficaram mais motivados e engajados e se sentem como uma parte ativa na escola e até o número de evasão escolar diminuiu. A quarta pergunta foi “como o projeto de vida ajuda os alunos no decorrer do ensino médio?”. De acordo com o professor, o projeto de vida orienta as escolhas e objetivos que os alunos podem alcançar futuramente. A quinta pergunta foi “a

filosofia teve um papel essencial no desenvolvimento desse novo modelo de ensino?”. Para o professor, sim, pois esse modelo é baseado em teorias de alguns filósofos. A sexta pergunta foi “como foi a aceitação dos alunos a esse modelo de tempo integral?”. Segundo o professor, geralmente é positiva, pois muitos levam a sério o projeto de vida. A última pergunta foi “a escola teve bons resultados no pós-médio de ex-alunos das escolas? Muitos chegaram a faculdade?”. Para o professor, o CEJOL teve bons resultados de aprovações, tanto que muitos alunos, ao tentarem ingressar nas faculdades, já sabem qual curso irão fazer por conta do projeto de vida. Eles estão com um projeto de mapeamento de quantos estudantes permanecem nas universidades e se mudam ou não de curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No CEJOL é perceptível que os alunos têm uma educação voltada não só para o âmbito acadêmico, mas também para o social, cultural, profissional e da vida. Por ser uma escola integral, notamos que os alunos possuem um forte senso de coletividade, afetividade e corresponsabilidade social entre si e com o corpo escolar. Existem semelhanças entre a educação libertadora oferecida na escola com as propostas por Bell Hooks e por Paulo Freire, que propõem a sala de aula como um espaço humanizado e de comunidade de aprendizagem. Um professor para estimular seus alunos a pensarem criticamente, racionalmente e reflexivamente deve se colocar também como ser que constantemente está aprendendo, questionando e evoluindo. Diante de tudo isso, é evidente que os alunos estão em nível consideravelmente alto de aprendizagens e vivências. Isso refletiu positivamente no número bom de aprovação nas provas do ENEM e UEMA de ingressos a cursos superiores.

Palavras-chave: escola integral; protagonismo; Novo Ensino Médio; autonomia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968.